

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques



Energia Elétrica

Até outubro de 2020, a entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída apresentou um aumento de 61%.

Página 2



Petróleo

Em outubro de 2020, o total de granéis líquidos e gasosos transportados nos portos foi de 24 milhões de toneladas, volume 10% superior ao do mesmo mês de 2019.

Página 9



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel, em setembro de 2020, foi de 593 mil m³, montante 6% superior ao produzido em setembro de 2019.

Página 12



Gás natural

O consumo de gás natural no País em setembro de 2020 foi, em média, de cerca de 52,2 milhões de m³/dia. Essa média é 30% inferior ao volume médio diário consumido em setembro de 2019.

Página 14



Telecomunicações

No mês de outubro de 2020, foram efetuados 35 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

Página 17



Transporte

A movimentação de passageiros em outubro de 2020 foi de 4,3 milhões de passageiros, valor 58% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior.

Página 18



Investimentos

Até outubro de 2020, as empresas estatais e agências de fomento investiram R\$ 66,1 bilhões, valor 87% superior ao desembolsado em 2019.

Página 22



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em outubro de 2020, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 68,1 GW médios, valor 3% superior ao verificado em outubro de 2019.

A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (62% do total), sendo a fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior (6%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte

Fonte	Outubro 2019	Outubro 2020	Var. %	Participação %
Hidráulica (>30 MW)	39.636	41.888	6	62
PCH	1.899	1.697	-11	2
Térmica	15.974	16.009	0	24
Eólica	8.159	7.813	-4	11
Fotovoltaica	676	687	2	1
Total	66.344	68.094	3	100

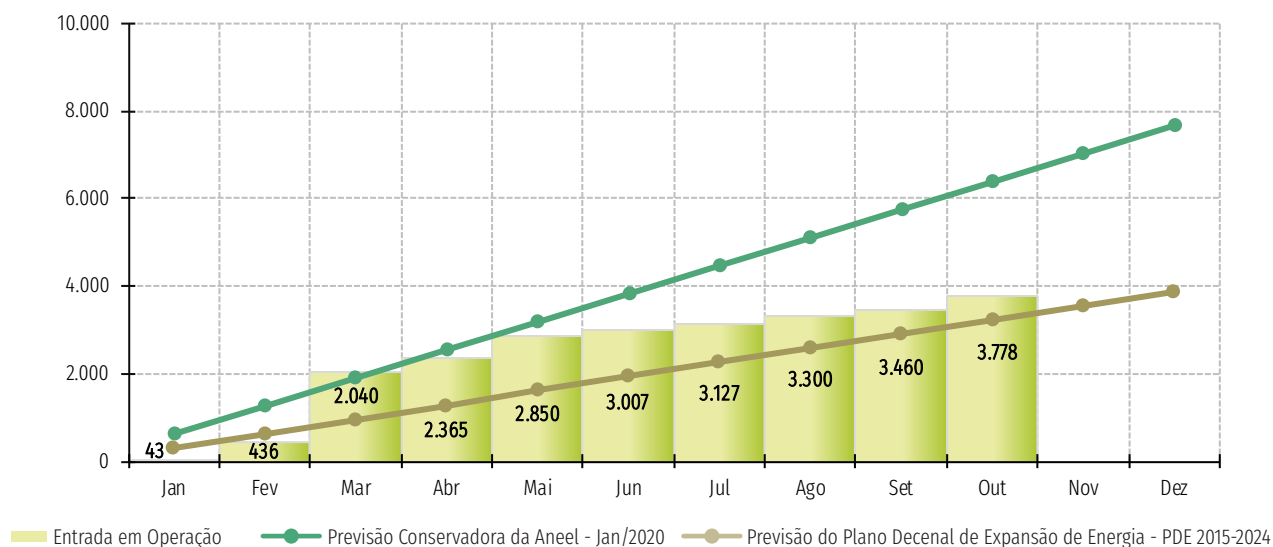
Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE

1.2. Expansão da Capacidade de Geração (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais da capacidade geradora no sistema interligado nacional.

As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 1 - Expansão da Capacidade de Geração em 2020 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

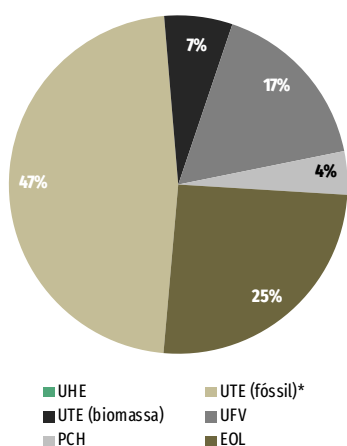
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019.

² UTes movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTes movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Até outubro de 2020, entraram em operação 3,8 mil MW. Desse total, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) responderam por 1,8 mil MW, as usinas eólicas (EOLs) por 960 MW, as fotovoltaicas (UFVs) por 629 MW, as UTEs a biomassa por 246 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 157 MW.

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada por Tipo de Geração (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 2020 e 31 de dezembro de 2024.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 31,8 mil MW no período 2020-2024. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (MW)

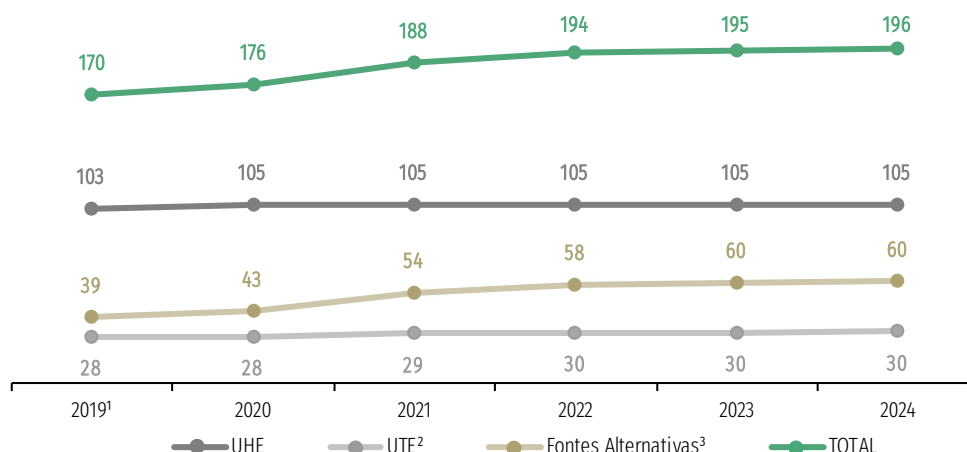
Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	0	0	0	0	0	0
Otimista	0	0	13	62	0	75
Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	12	1.609	760	0	386	2.767
Otimista	12	1.626	1.153	0	2.059	4.850
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)						
Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	367	3.967	1.813	113	194	6.455
Otimista	1.904	14.027	5.968	2.354	2.585	26.839
Somatório de UHE, UTE e F.A.						
Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	379	5.576	2.574	113	580	9.222
Otimista	1.916	15.653	7.134	2.416	4.644	31.763

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.
Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Entre 2020 e 2024, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 2% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTES), também no cenário conservador, deve ser de 10% no mesmo período. Em dezembro de 2019, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional e deve cair para 54% até 2024. A participação na capacidade total instalada das UTEs foi de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) em 2019 e deve manter esse patamar até 2024.

A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% em 2019 e deve cair para 8% até 2024. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) foi de 4% e deve cair para 3%. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 9% para 10%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas deve crescer de 1% para 9% até 2024.

Gráfico 3 - Previsão da Capacidade Instalada (GW) - Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Destaque para o setor de energia – dezembro de 2020

Há cerca de quatro anos, um transformador de 155 toneladas foi levado ao Chile pelo maior cargueiro aéreo do mundo. Com armação de transporte, o equipamento pesava 180 toneladas. Fabricado em Guarulhos, esse transformado trifásico de 335 MVA de potência opera em 230 kV. Uma vez montado com todos os acessórios chega a pesar 250 toneladas. Exemplo ainda mais notável de transporte de cargas especiais indivisíveis no fornecimento de equipamentos ao setor elétrico foi o deslocamento de sete transformadores de potência High-Voltage Direct Current ao complexo gerador do Rio Madeira. Esse parque compreende duas usinas hidrelétricas, Santo Antônio e Jirau, ligadas em 600 kV aos grandes centros de consumo no Sudeste a cerca de 2.400 km de distância. Cada transformador pesa aproximadamente 400 toneladas. Cheio de óleo e portando buchas, pesa 600 toneladas quando instalado. O transporte desses equipamentos por meio de barcos, balsas e caminhões, da Suécia através do Oceano Atlântico, Amazônia e Rio Madeira, e logo por meio de estradas até o canteiro de obras em Porto Velho é feito meritório.

Em mais de uma ocasião, o Conselho Temático de Infraestrutura da CNI deu lugar à discussão dos gargalos logísticos relacionados ao transporte de cargas especiais indivisíveis, como aqui registrado. O tema foi abordado diversas vezes na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, pois está associado à grande demanda de diversas empresas do Estado de Minas, que enfrentam toda sorte de problemas de tipo logístico. Destaca-se o caso do transformador, que é produto de grande porte dependente de transporte específico. O peso desse equipamento varia de 20 toneladas a 260 toneladas, sendo o peso médio para transporte de 70 toneladas. O deslocamento dessa carga em prazo razoável requer continuada interação com as concessionárias das rodovias trafegadas, sob pena de perder competitividade. Surpreendentemente, o que é necessário para transportar essa carga não é considerado no edital de concessão das rodovias. Não é previsto no edital fatores que possam facilitar o transporte e garantir segurança ao usuário comum. Não raro, trafegam veículos de 60 metros de comprimento, com excesso lateral e excesso de altura, que rodam no máximo a 20 km por hora.

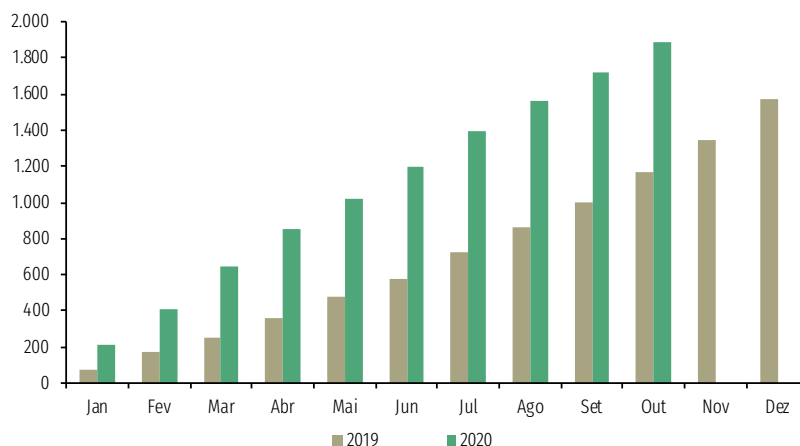
Para cargas acima de 220 toneladas, o veículo transportador causa ainda mais anomalias ao trânsito. Trata-se de gôndola arrastada por dois ou três cavalos mecânicos, estendendo-se por 100 metros de comprimento e 6 metros de largura, que viaja à velocidade média de 10 km por hora. O transporte dessas cargas é extremamente difícil, até mesmo para Sepetiba, distante 400 km das fábricas. Todos os embarcadores da região mineira passam por esse problema, todos os consumidores regionais desse tipo de carga enfrentam tais obstáculos, vez que o Estado de Minas é grande corredor para escoar o produto. Como corrigir tamanho embaraço? É o que constará de edição próxima do Relatório de Infraestrutura.

1.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em outubro de 2020, a entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída foi de 169 MW, 5% superior em relação a outubro de 2019. No acumulado do ano, esse aumento foi de 61%.

O setor industrial representou 8% (13 MW) da potência instalada que entrou em operação em outubro de 2020.

Gráfico 4 - Evolução da Potência Instalada em Geração Distribuída – Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Tabela 3 - Potência Instalada da Geração Distribuída (MW)

Classe	Outubro 2019	Outubro 2020	Var. %
Comercial	67	57	-15
Iluminação e Serviço Público	2,1	2	18
Industrial	13	13	5
Residencial	59	72	21
Rural	22	25	18
Total	163	170	5

Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

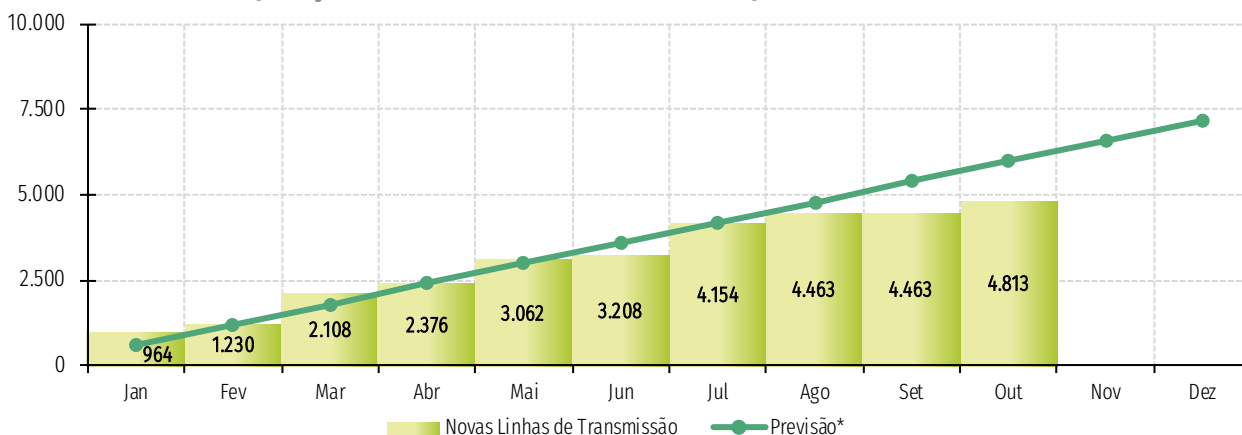


1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Até o mês de outubro de 2020, entraram em operação 4,1 mil novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, novos 3,6 mil km de linhas de transmissão devem entrar em operação até o final de 2020.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até outubro 3 mil km da classe de tensão de 500 kV, 1,8 mil km foram da classe de tensão de 230 kV e 30 km da classe de tensão 345 kV.

Gráfico 5 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão por classe de tensão - Acumulado



*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2020.

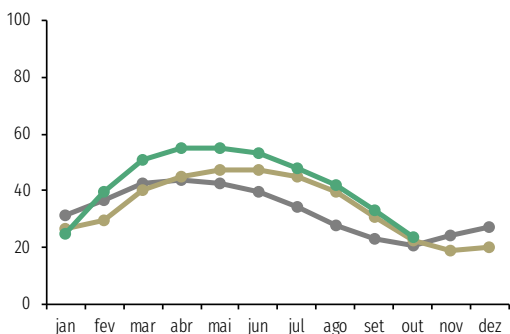
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

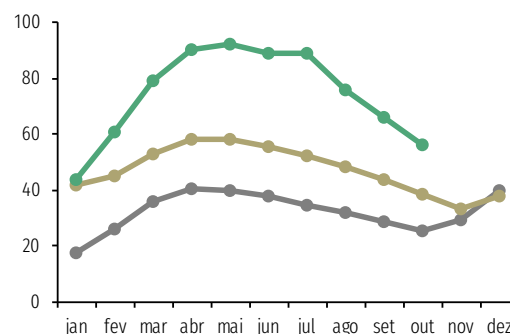
Em outubro de 2020, quatro das cinco Regiões apresentam nível de energia armazenada superior ao verificado no mesmo mês dos dois anos anteriores. A Região Nordeste apresentou um nível de energia armazenada 18 pontos percentuais superior na comparação com outubro de 2019; as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, 1 ponto percentual; e a Região Norte, 0,3 ponto percentual. A Região Sul apresentou 15 pontos percentuais abaixo do verificado em outubro de 2019.

Gráfico 6 - Energia Armazenada Verificada - 2017-2019 - EAR

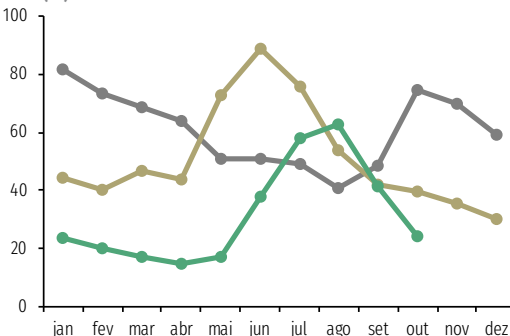
Sudeste e Centro-Oeste (%)



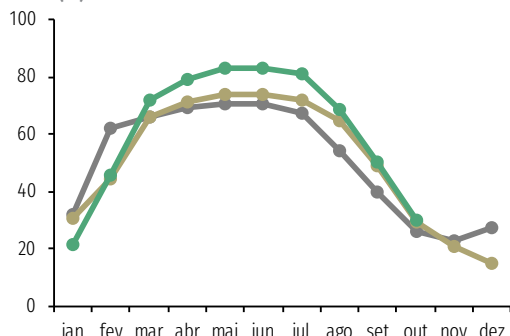
Nordeste (%)



Sul (%)



Norte (%)



● 2018
● 2019
● 2020

Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em outubro de 2020, 42,4 mil GWh, apresentando um valor 3% superior ao observado em outubro de 2019. No acumulado do ano, o consumo foi 1% inferior.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,1 mil GWh, valor 5% superior ao observado no mesmo mês de 2019, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em outubro de 2020.

Em outubro de 2020, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de papel e celulose, apresentando um aumento de 52% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2019. Apenas dois setores apresentaram retração no consumo em comparação com outubro de 2019: o setor automotivo, com uma redução de 6% no consumo de energia, e o de produtos metálicos, com uma queda de 2%.

Tabela 4 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Outubro 2019	Jan-Out 2019	Outubro 2020	Jan-Out 2020	Var. %
Residencial	11.973	141.180	13.084	146.770	9
Industrial	14.399	168.068	15.109	164.264	5
Comercial	7.755	91.268	7.286	83.997	-6
Outras	6.875	79.027	6.947	78.742	1
Total	41.002	479.543	42.426	473.773	3

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 5 - Consumo Industrial por Setor (GWh)

Setor	Outubro 2019	Outubro 2020	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.316	3.596	8%	24%
Produtos Alimentícios	1.947	1.979	2%	13%
Químico	857	907	6%	6%
Produtos Minerais e não-metálicos	758	771	2%	5%
Extração de minerais metálicos	1.500	1.556	4%	10%
Borracha e Material Plástico	558	604	8%	4%
Papel e Celulose	239	363	52%	2%
Têxtil	353	363	3%	2%
Automotivo	613	574	-6%	4%
Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	1.001	982	-2%	7%
Outros	3.258	3.415	5%	23%
Total	14.399	15.109	5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.



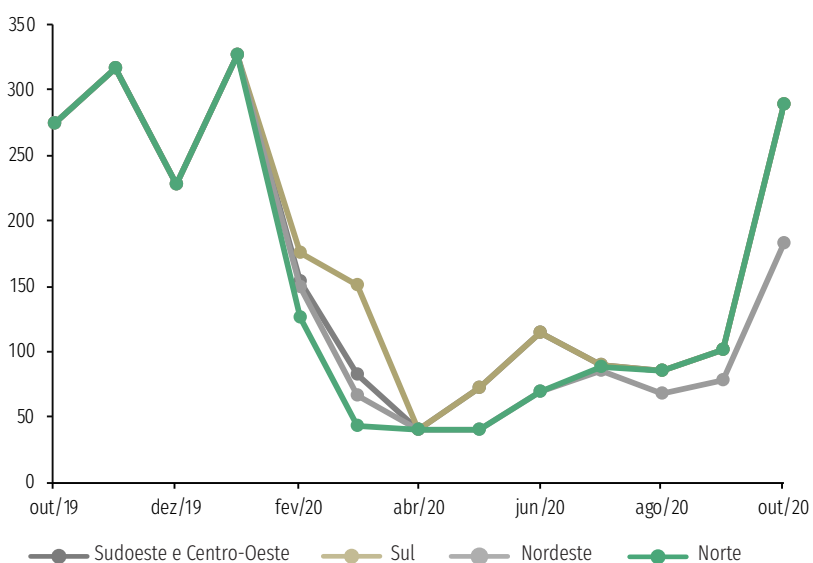
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2020, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 39,68/MWh e R\$ 559,75/MWh.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada

semana do mês, para todas as Regiões. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte o PLD observado, em outubro de 2020, foi de R\$ 288,64/MWh, valor 5% superior ao registrado no mesmo mês de 2019. Para a região Nordeste, o PLD registrou o valor de R\$ 182,12/MWh, apresentando uma redução de 34% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 7 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre a produção, o comércio exterior e o processamento de petróleo. Seguem as últimas informações disponíveis.

A produção nacional de petróleo, no mês de agosto de 2020, foi de 99 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 3% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 13% superior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em agosto de 2020 foi de 28°, sendo que 2,7% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 86,1% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 11,1% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

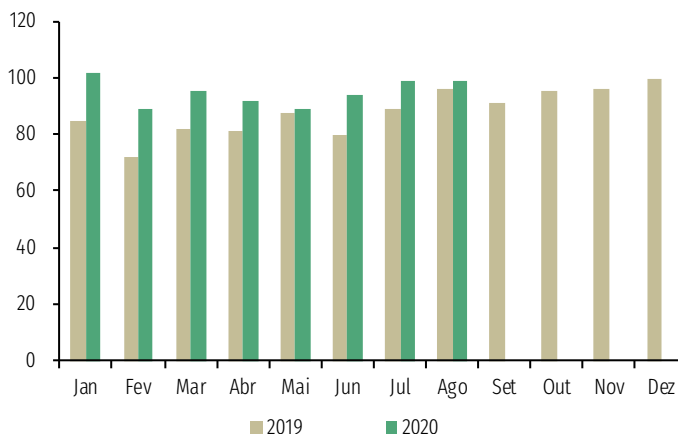
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em agosto de 2020, foi de 60 milhões bep. Esse volume foi 5% superior ao observado em agosto de 2019.

De acordo com a ANP, em agosto de 2020, cerca de 96,9% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em agosto de 2020, foi de 41 milhões bep, volume 17% superior ao exportado em agosto de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 35% superior.

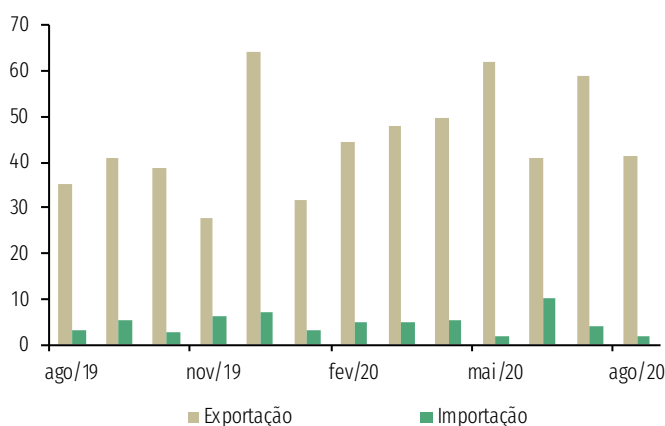
O preço médio do petróleo importado pelo País, em agosto de 2020, foi de US\$ 41,50/barril, valor 38% inferior ao observado em agosto de 2019.

Gráfico 8 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



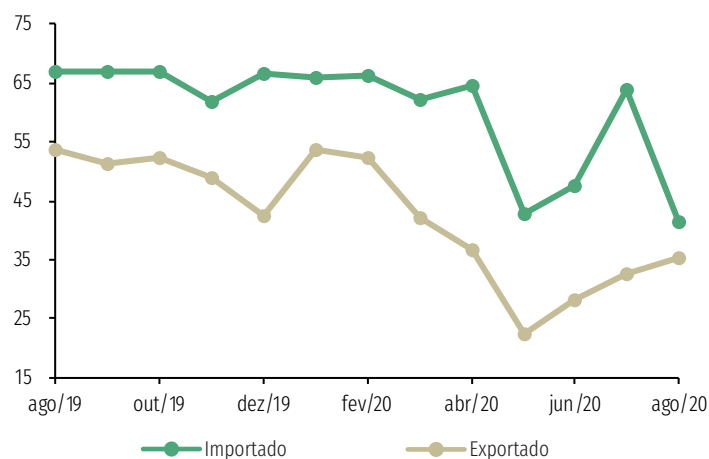
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Importação vs. Exportação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



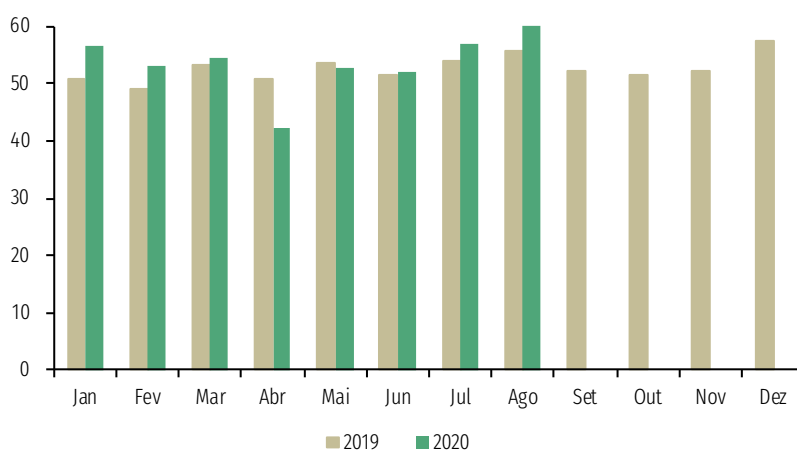
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre a produção e o comércio exterior de combustíveis derivados de petróleo. Seguem as últimas informações disponíveis. Em agosto de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 60 milhões bep, volume 8% superior ao produzido em agosto de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 2% superior.

A importação de derivados de petróleo, em agosto de 2020, foi de 13 milhões bep, valor 17% inferior ao registrado em agosto do ano anterior. No acumulado do ano, esse valor foi 15% inferior.

Gráfico 11 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Importação e Exportação de Nafta (mil³)

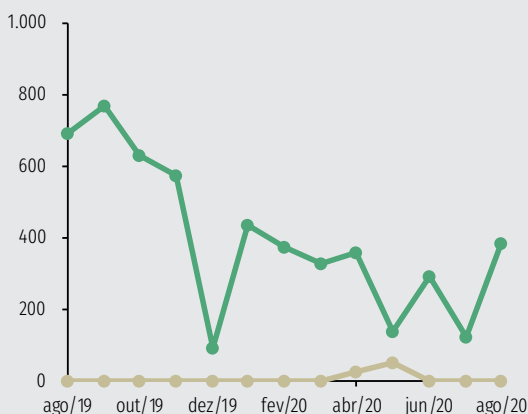


Gráfico 13 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil³)

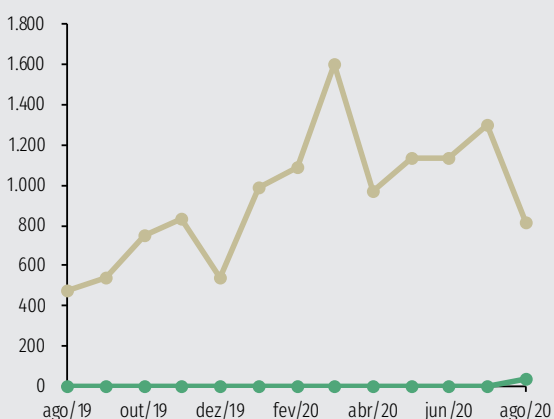


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil³)

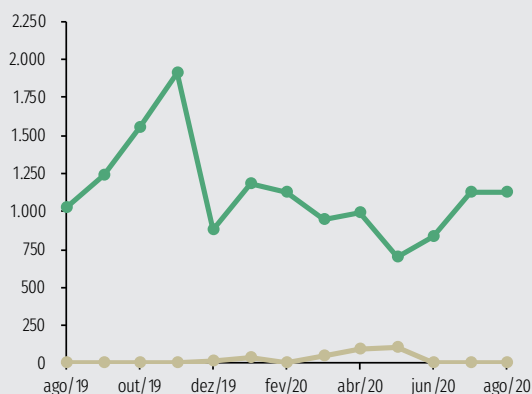
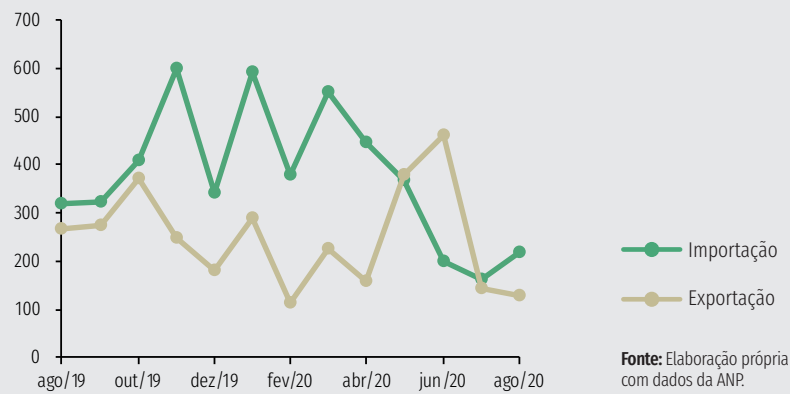


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Gasolina (mil³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em agosto de 2020, foi constatado um total de 8 milhões bep, o que representa um volume 41% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre a produção e o comércio exterior de petróleo. Seguem as últimas informações disponíveis.

Em agosto de 2020, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 51% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 33 milhões bep inferior à exportação, frente a um consumo aparente de 66 milhões bep. Em agosto de 2019, a dependência externa foi negativa em 28%.

Tabela 6 - Dependência Externa de Petróleo (milhões bep)

	Agosto 2019	Jan-Ago 2019	Agosto 2020	Jan-Ago 2020
Produção de Petróleo (a)	96	672	99	758
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-32	-232	-39	-341
Imp. Líq. de Derivados (c)	11	77	6	19
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	75	516	66	436
Dependência Externa (e)=(d-a)	-21	-155	-33	-322
Dependência Externa (e)/(d)	-28%	-30%	-51%	-74%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre o comércio exterior de petróleo. Seguem as últimas informações disponíveis.

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em agosto de 2020, apresentou saldo positivo de US\$ 1,1 bilhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,1 bilhão FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 978 milhões FOB. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em US\$ 9,9 bilhões FOB.

Tabela 7 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Agosto 2019	Jan-Ago 2019	Agosto 2020	Jan-Ago 2020
Petróleo				
Receita com exportação (a)	1.883	15.801	1.451	13.775
Dispêndio com importação (b)	228	3.221	86	2.092
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.655	12.579	1.364	11.683
Derivados				
Receita com exportação (d)	446	3.978	326	3.812
Dispêndio com importação (e)	1.123	9.043	606	5.566
Balança Comercial (f)=(d-e)	-677	-5.065	-279	-1.753
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	2.329	19.779	1.777	17.587
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.351	12.265	692	7.658
Balança Total (i)=(g)-(h)	978	7.514	1.085	9.929

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

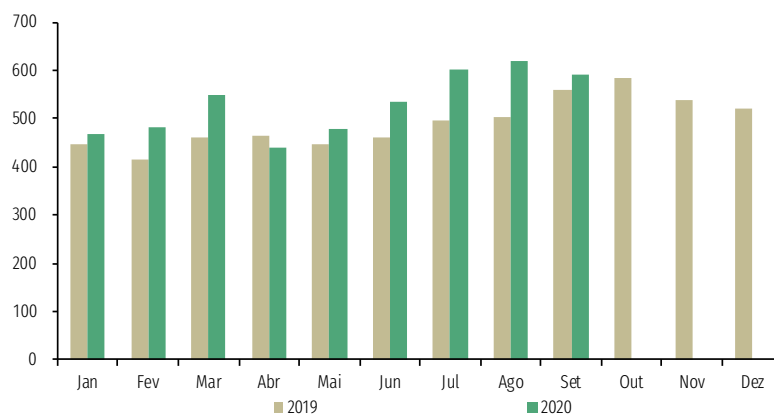
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em setembro de 2020, foi de 593 mil m³, montante 6% superior ao produzido em setembro de 2019. Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre o preço do biodiesel. Seguem as últimas informações disponíveis.

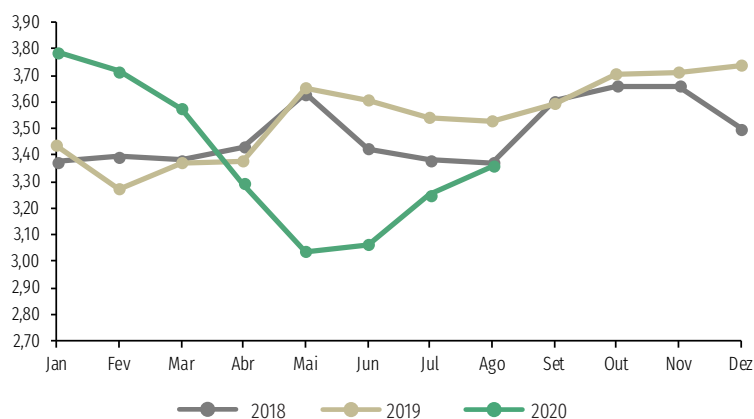
O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em agosto de 2020, foi de R\$ 3,358/ℓ, valor 5% inferior ao registrado em agosto de 2019.

Gráfico 16 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 17 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2020/2021 produziu, até o final de outubro de 2020, 28,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 69% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 8% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 37 milhões de toneladas, volume 46% superior ao observado no mesmo período da safra 2019/2020.

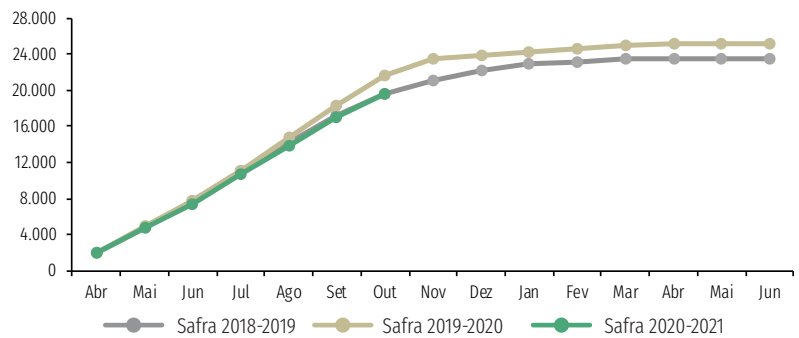
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 8 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2019/2020 (até 1º de novembro de 2019)	Safra 2020/2021 (até 1º de novembro de 2020)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m³)	9.097	8.668	-5
Álcool Hidratado (mil m³)	21.705	19.641	-10
Total Álcool (mil m³)	30.803	28.309	-8
Açúcar (mil ton)	26.256	37.344	42

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

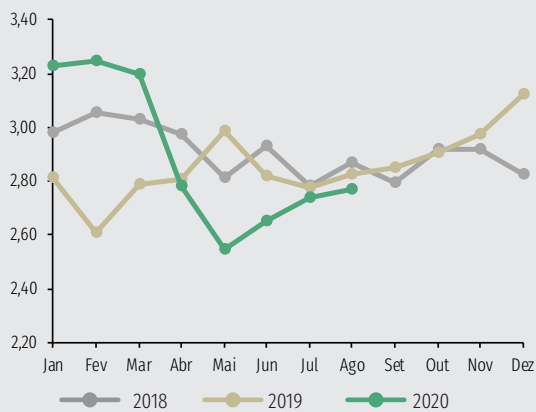
3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em setembro de 2020. Esse número representa uma redução de 16% em relação ao volume vendido em setembro do ano anterior. As vendas de álcool etílico hidratado representaram 35% do universo de vendas do álcool e da gasolina em setembro de 2020. Essa

participação foi 3 pontos percentuais inferior à observada em setembro do ano anterior.

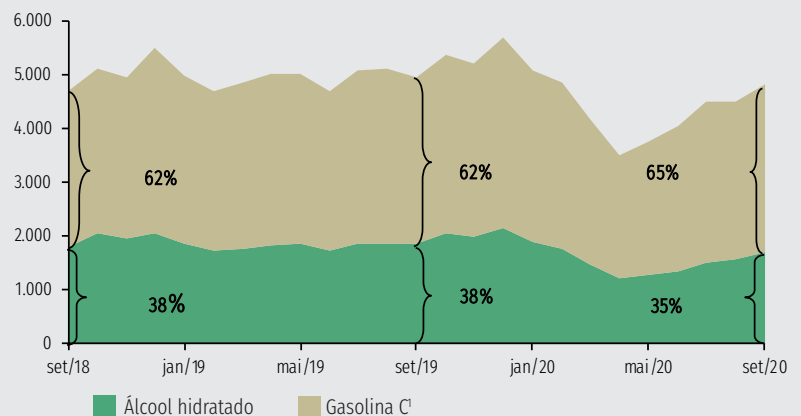
Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre o preço do etanol hidratado. Seguem as últimas informações disponíveis. Em agosto de 2020, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,768/ℓ, valor 2% inferior ao registrado no mesmo mês de 2019.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



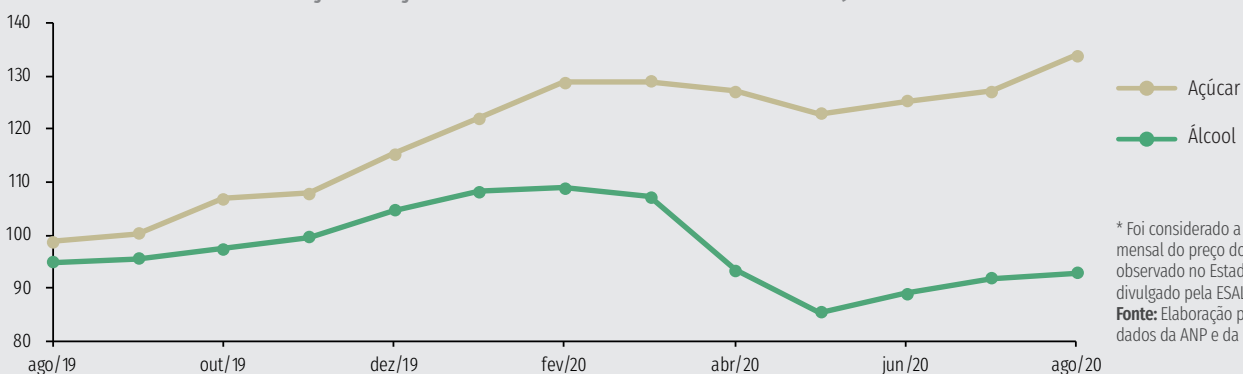
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

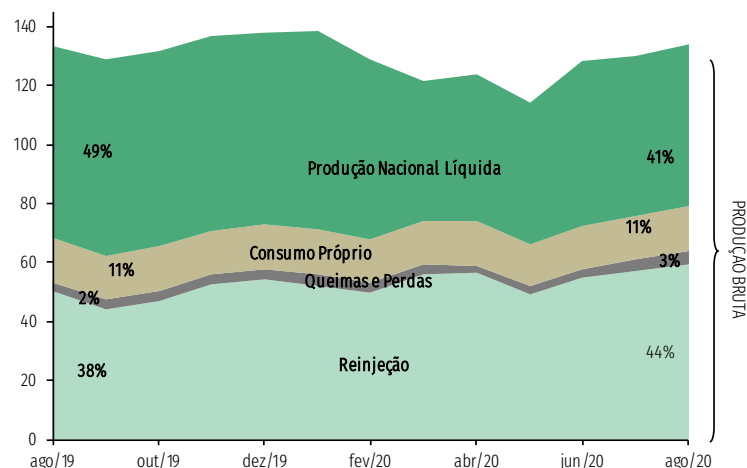
Até o fechamento dessa edição, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis não havia atualizado as informações sobre a produção, a importação e a oferta interna de gás natural. Seguem as últimas informações disponíveis.

A produção nacional diária média de gás natural, em agosto de 2020, foi de 134 milhões m³/dia, representando um aumento de 1% comparado à média verificada em agosto de 2019.

A produção nacional líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 55 milhões m³/dia. Considerando a importação de gás natural realizada pelo País, em agosto de 2020, de 21 milhões m³/dia, a oferta nacional total foi de 76 milhões de m³/dia.

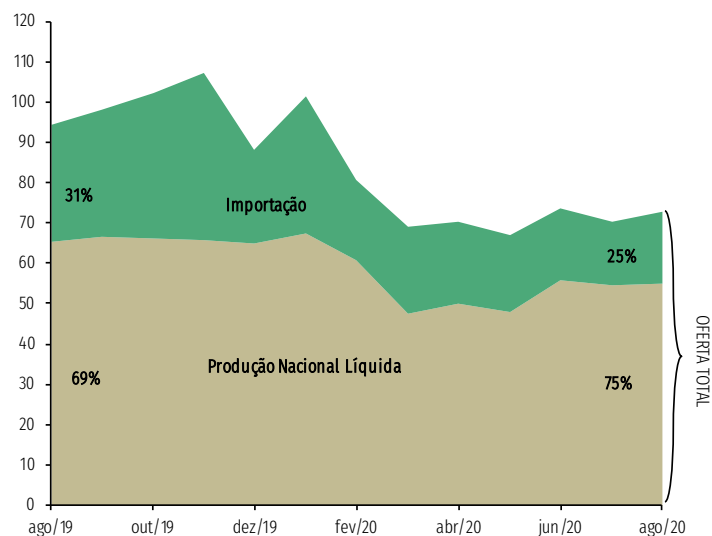
A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 59% em agosto de 2020. Em agosto de 2019, essa proporção foi de 51%. Podemos verificar um aumento significativo na reinjeção.

Gráfico 22 - Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 23 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 9 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Ago/2019	Média em Jan-Ago/2019	Média em Ago/2020	Média em Jan-Ago/2020	Varição (%)
Produção Nacional ¹	133.323	116.792	134.106	127.590	1
- Reinjeção	50.071	40.033	59.586	54.367	19
- Queimas e perdas	3.323	4.803	4.585	3.537	38
- Consumo próprio	14.800	13.787	14.987	14.815	1
= Produção Nac. Líquida	65.129	58.169	54.948	54.871	-16
+ Importação	29.248	24.036	17.893	20.818	-39
= Oferta	94.376	82.205	72.841	75.688	-23

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

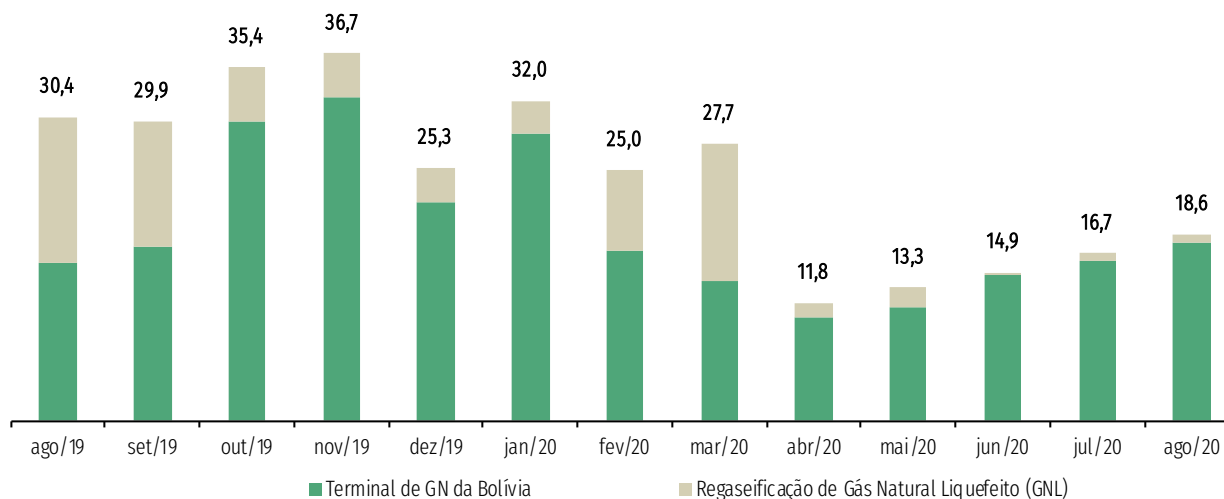
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

Até o fechamento dessa edição, o Ministério de Minas e Energia não havia atualizado as informações sobre a importação de gás natural. Seguem as últimas informações disponíveis.

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em agosto de 2020, foi de 17,9 milhões de m³/dia, volume 13% superior ao observado no mesmo mês de 2019. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 0,75 milhão m³/dia, volume 95% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 24 - Importação Média de Gás Natural (MME)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no País em setembro de 2020 foi, em média, de cerca de 52,2 milhões de m³/dia. Essa média é 30% inferior ao volume médio diário consumido em setembro de 2019. O setor industrial consumiu cerca de 27 milhões de m³/dia de gás natural, volume 5% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 52% do consumo de gás natural em setembro de 2020. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 27% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 10 - Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

	Médio (mil m ³ /dia)		Variação % Set/2020-Set/2019
	Set/2019	Set/2020	
Industrial	28.381	26.952	-5
Automotivo	7.191	5.344	-26
Residencial	1.605	1.553	-3
Comercial	964	621	-36
Geração Elétrica	30.878	13.851	-55
Co-geração*	2.643	2.277	-14
Outros	1.951	1.589	-19
Total	73.613	52.187	-30

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial. Os dados de consumo informados pelas distribuidoras contemplam apenas o volume comercializado ou o volume movimentado na malha de distribuição.

Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

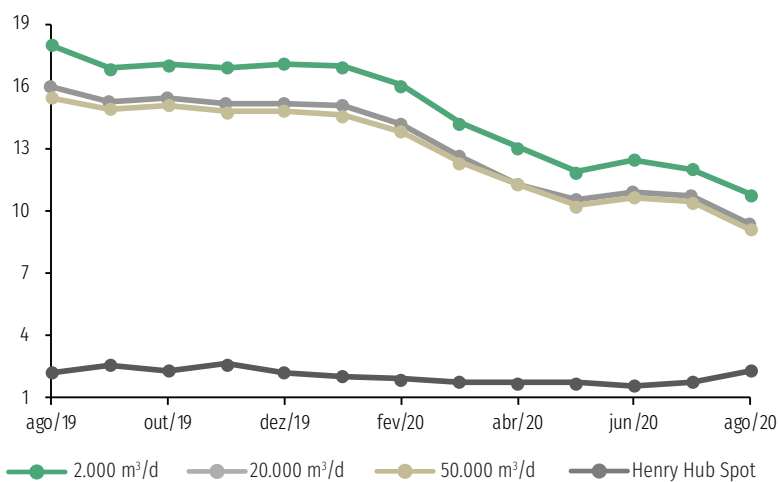
4.4. Preço do Gás Natural (MME)

Até o fechamento dessa edição, o Ministério de Minas e Energia não havia atualizado as informações sobre o preço do gás natural. Seguem as últimas informações disponíveis.

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em agosto de 2020, foi de US\$ 9,75/MMBtu, valor 41% inferior ao observado em agosto de 2019 (US\$ 16,47/MMBtu).

Em agosto de 2020, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 1,94/MMBtu, valor 4% superior ao apresentado em agosto de 2019. Esse preço não inclui impostos e transporte, e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).





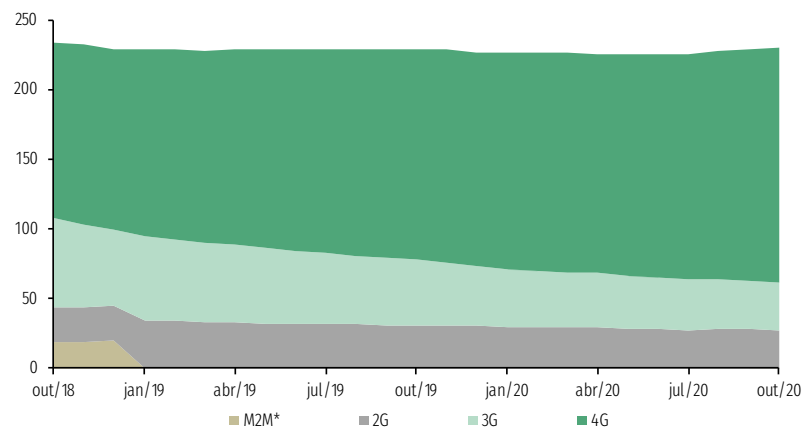
5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 230 milhões de acessos móveis no mês de outubro de 2020, valor 1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 73% foram realizados por tecnologia 4G, 15% por tecnologia 3G e 12% por tecnologia 2G.

Em outubro de 2020, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a outubro de 2019 (12%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (26%).

Gráfico 26 - Evolução de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)



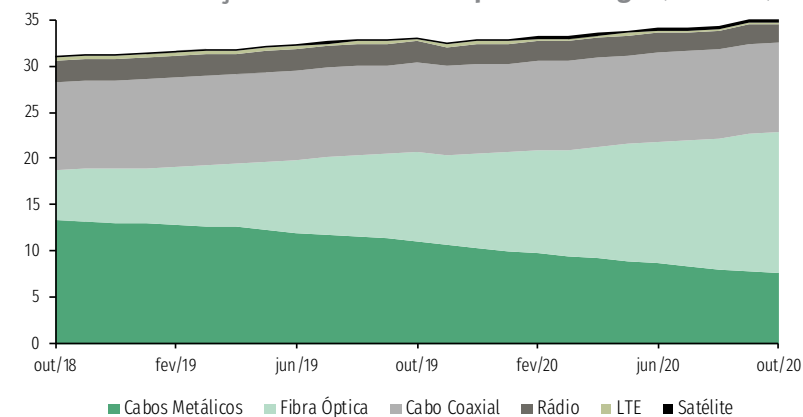
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

* A partir de janeiro de 2019, o cálculo da densidade do serviço desconsidera os acessos do tipo "Ponto de Serviço" e M2M

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

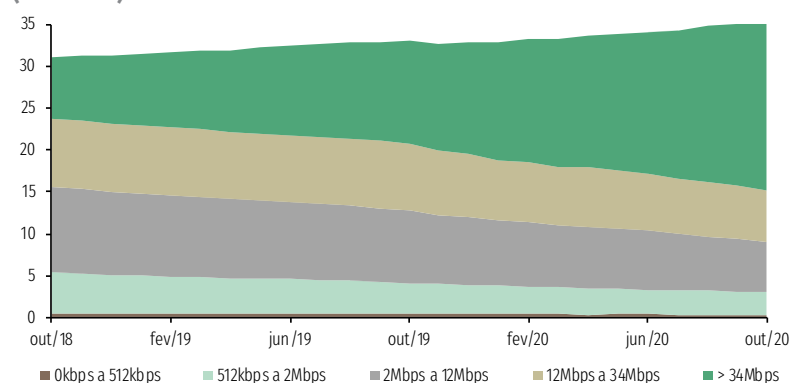
No mês de outubro de 2020, foram efetuados 35 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 57% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 59% em relação aos acessos realizados em outubro de 2019 nessa mesma faixa. O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 58% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com o maior número de acessos no Brasil, abrangendo 44% do mercado.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos Fixos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 28 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTE

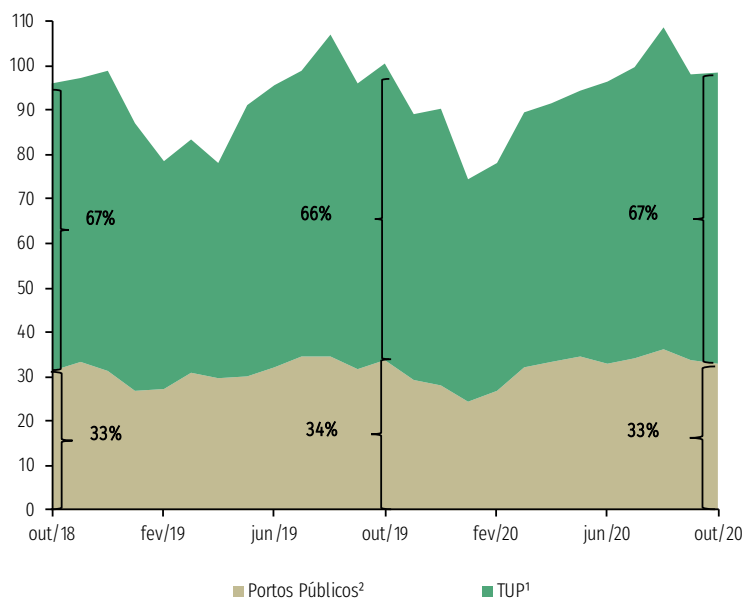
6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em outubro de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 98 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao do mesmo mês de 2019.

Os TUPs representaram 67% da movimentação total de carga nos portos e terminais em outubro de 2020. A movimentação total nos TUPs foi de 65,6 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao observado no mesmo mês de 2019. Os portos públicos movimentaram 32,8 milhões de toneladas, volume igual ao mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em outubro de 2020, foi de 951 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 1% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 11 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

	Out/2019	Out/2020	Var. % Out/2020-Out/2019
Granel Sólido (a)	62.603	58.519	-7%
Portos Públicos	19.200	18.861	-2%
TUPs	43.403	39.658	-9%
Granel Líquido e Gasoso (b)	22.239	24.491	10%
Portos Públicos	5.383	5.228	-3%
TUPs	16.855	19.263	14%
Carga Geral (c)	5.087	4.619	-9%
Portos Públicos	1.989	1.554	-22%
TUPs	3.098	3.065	-1%
Carga Containerizada (d)	10.648	10.794	1%
Portos Públicos	7.225	7.143	-1%
TUPs	3.423	3.650	7%
Total (a+b+c+d)	100.577	98.423	-2%
Portos Públicos	33.798	32.786	-3%
TUPs	66.780	65.637	-2%

* Terminais de uso privativo (144 instalações).

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

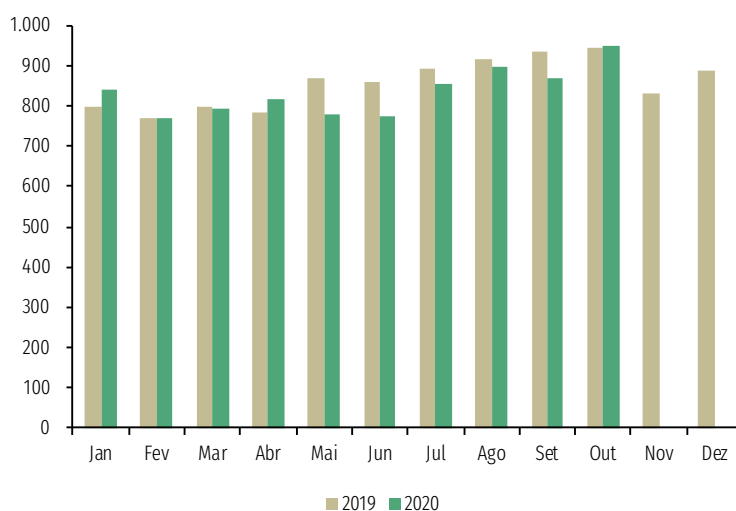
Em outubro de 2020, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (24%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23,7 milhões de toneladas, valor 15% superior ao observado em outubro de 2019.

Os portos privados corresponderam por 79% das cargas movimentadas, totalizando 18,7 milhões de toneladas em outubro. Os portos públicos movimentaram 5,0 milhões de toneladas, 21% da movimentação total.

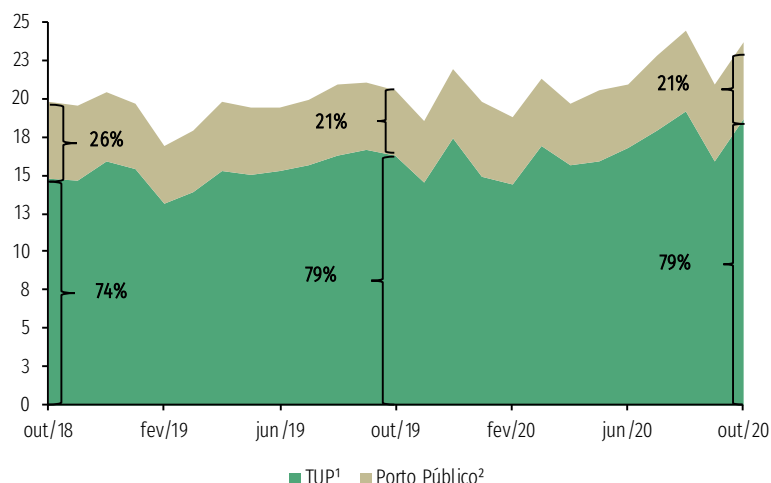
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,4 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,2 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,0 milhões ton) e pela carga geral (1,1 milhões ton).

Gráfico 30 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).
² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 31 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.
¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).
² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 12 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza* (mil t)

	Out/2019	Out/2020	Out/2020-Out/2019
Granel Sólido (a)	3.826	4.226	10%
Granel Líquido e Gasoso (b)	12.909	15.351	19%
Carga Geral (c)	916	1.138	24%
Carga Containerizada (d)	2.895	2.991	3%
Total (a+b+c+d)	20.546	23.707	15%

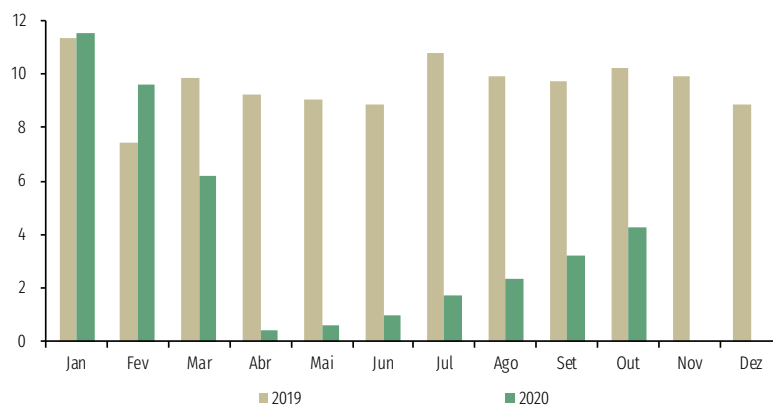
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em outubro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 4,3 milhões de passageiros, valor 58% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 96% da movimentação total em outubro de 2020.

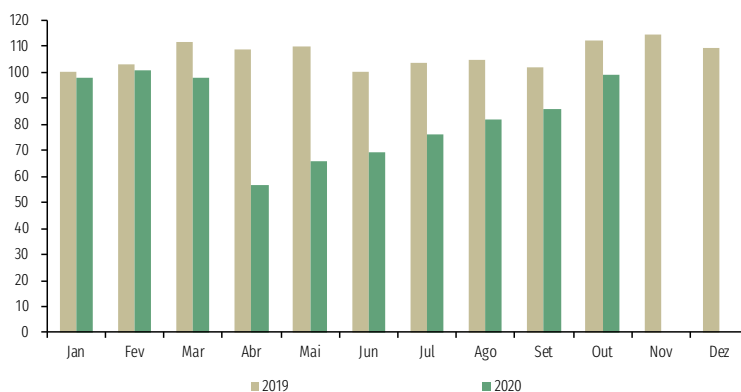
A movimentação de carga aérea total no País, em outubro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 99 mil toneladas, montante 12% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 33% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (milhões)

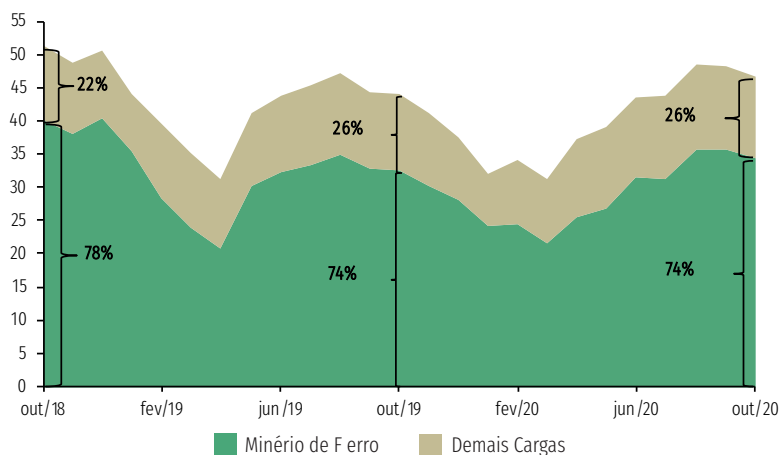


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em outubro de 2020, foi de 46,7 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 6% superior ao observado no mesmo mês de 2019. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (92%) e a de soja a maior retração (61%). O minério de ferro correspondeu a 74% do total movimentado em outubro de 2020.

Gráfico 34 - Movimentação Total de Mercadorias (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT

Tabela 13 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias

Mercadoria	Out/2019 (mil TU)	Out/2020 (mil TU)	Variação % Out/2020-Out/2019
Minério de Ferro	32.420	34.471	6
Grãos - Milho	3.025	3.056	1
Açúcar	1.090	2.090	92
Celulose	655	672	3
Farelo de Soja	578	588	2
Carvão Mineral	641	584	-9
Soja	1.466	572	-61
Óleo Diesel	448	510	14
Ferro Gusa	263	380	45
Demais Produtos	3.507	3.772	8
Total Geral	44.094	46.696	6

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.





7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 14)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2020 é de aproximadamente R\$ 4,2 trilhões (consulta em 30/11). Deste valor, aproximadamente R\$ 46,3 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,1% do orçamento total de 2020.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o segundo maior orçamento de investimentos, em valor

absoluto, R\$ 8,4 bilhões, o que representa 18% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional é o que tem o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 10,8 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2020, foram empenhados R\$ 30,4 bilhões, cerca de 66% da dotação autorizada até novembro. No mesmo período foram liquidados R\$ 14,3 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 14,0 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 31,4 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 14 e 15)

Do montante de R\$ 8,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2020, foram empenhados, até novembro, cerca de R\$ 7,3 bilhões (87% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 4,2 bilhões. Até novembro de 2020, foram pagos do orçamento cerca R\$ 4,2 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 6,7 bilhões.

Cerca de 33,3% (R\$ 2,8 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores portuário (R\$ 40 milhões), ferroviário (R\$ 470 milhões), aeroportuário (R\$ 141 milhões), hidroviário (R\$ 72 milhões) e outros (R\$ 4,9 bilhões). Em “outros” (4,9 bilhões), o maior valor é para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 4,6 bilhões).



Tabela 14 - Execução Orçamentária da União (OGU 2020) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 30/11/2020 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	72	34	48	2	3	2	3	108	111	51
Presidência da República	114	35	31	7	6	7	6	50	57	61
MME	122	61	50	31	25	26	22	72	98	28
MCTI	486	342	70	196	40	193	40	160	353	130
M. Economia	1.231	1.092	89	736	60	699	57	498	1.196	295
MAPA	1.295	755	58	11	1	10	1	804	813	1.707
MDR	10.791	5.368	50	1.785	17	1.742	16	4.391	6.133	12.937
M. Defesa	7.561	6.891	91	3.811	50	3.674	49	1.987	5.660	1.693
M. Infraestrutura	8.411	7.331	87	4.203	50	4.193	50	2.529	6.723	1.619
Outros**	16.202	8.477	52	3.503	22	3.417	21	6.802	10.219	14.876
Total	46.285	30.387	66	14.286	31	13.963	30	17.401	31.364	33.397

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 15 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2020) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 30/11/2020 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	141	101	72	29	21	28	20	123	151	123
Ferrovário	470	445	95	194	41	193	41	133	325	89
Hidroviário	72	30	42	4	5	4	5	43	47	29
Portuário	40	40	100	1	3	1	3	289	290	501
Rodoviário	2.797	2.370	85	1.327	47	1.321	47	1.838	3.159	805
Outros	4.891	4.345	89	2.648	54	2.647	54	104	2.751	73
Total	8.411	7.331	87	4.203	50	4.193	50	2.529	6.723	1.619

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2020, cerca de R\$ 201 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 11,6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 41,9 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2020.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 58% foram pagos em 2020, até novembro (excluídos os

cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 33% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 16 - Demonstrativo dos Restos a Pagos inscritos em 2020

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/11/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	201	75	11	115
União	11.636	973	3.192	7.471
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/11/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.128	106	2.518	1.504
União	41.879	1.745	14.209	25.926

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Execução do Orçamento das Estatais (MEPOG)

Até o 5º bimestre de 2020, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 123,1 bilhões. Foram executados, até outubro, investimentos no valor de R\$ 66,1 bilhões, equivalentes a 53,7% da dotação autorizada. Esse valor foi 87% superior ao desembolsado em 2019 (até o quinto bimestre = R\$ 35,3 bilhões).

Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2020 foi de, aproximadamente, R\$ 113,3 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a outubro de 2020, foram de cerca de R\$ 63,6 bilhões, o que representa execução de 56,1% do autorizado e 96,3% do total executado pelo conjunto das Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 87,5% da dotação autorizada para as Estatais em 2020 e respondeu por 93,9% da despesa realizada até outubro de 2020 com o total de R\$ 62,0 bilhões (execução de 57,5% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o quinto bimestre de 2020 aumentaram significativamente em relação às aplicações no mesmo período em 2019. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por esse crescimento, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 30,8 bilhões para R\$ 62,0 bilhões, se comparados até o quinto bimestre de 2019 com o mesmo período de 2020. Nos investimentos realizados pela Petrobras, destacam-se as ações “Desenvolvimento da Produção de Petróleo e Gás Natural” (R\$ 41,0 bilhões) e “Implementação de Sistemas Marítimos de Produção de Petróleo e Gás Natural” (R\$ 12,4 bilhões), às quais, em conjunto, foram responsáveis por aproximadamente R\$ 53,3 bilhões (86,0%).

Tabela 17 - Orçamento de Investimentos – 2020 - Estatais e Agências de Fomento (R\$ milhões)

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Ministério de Minas e Energia	113.341	63.622	Produção Industrial	82	2
Ministério da Infraestrutura	1.337	169	Energia Elétrica	4.687	1.111
Ministério das Comunicações ¹	868	170	Combustíveis Minerais	104.027	54.420
Outros	7.576	2.112	Transporte Aéreo	197	134
Total	123.123	66.073	Transporte Rodoviário	0,1	0,0
			Transporte Hidroviário	695	57
			Transportes Especiais	1.711	424

Por função	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Indústria	122	4	Grupo Eletrobrás	5.581	1.610
Comunicações	833	158	Grupo Petrobras	107.760	62.012
Energia	113.341	63.622	Cias DOCAS	611	19
Transporte	1.337	169	Infraero	726	150

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

7.5. Desembolsos do BNDES

Em setembro de 2020, o desembolso total realizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento,

telecomunicações e transporte) foi de R\$ 1,6 bilhão, valor 110% superior ao aportado em setembro de 2019. No acumulado do ano, o desembolso alcançou R\$ 11 bilhões, valor 1% superior ao investido no mesmo período do ano anterior.

Tabela 18 - Desembolso Mensal BNDES

Setor	Set/2020 (R\$ milhão)	Variação (%)	Jan-Set/2020 (R\$ milhão)	Variação (%)
Refino e Álcool	1	-98%	313	61%
Energia Elétrica e Gás Natural	1.118	30%	12.516	160%
Saneamento	55	-23%	610	54%
Telecomunicações	6	-3%	96	59%
Transporte	454	-26%	4.837	3%
Aéreo	0	-	0	-
Aquaviário	15	-92%	237	-81%
Terrestre	439	4%	4.600	34%
Total Infraestrutura	1.635	1%	10.990	8%

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br
| Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo:
Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Júlia Soares, Juliana Borges, Mariana Lodder,
Matheus de Castro e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDI/ECON/CDIV)
| Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 04 de dezembro de 2020.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

